



17 de agosto de 2017

É fundamental rejeitar a via da conciliação de classes, das emendas parlamentares e das negociatas. Assim como é preciso rechaçar o desvio da luta para o campo das eleições burguesas.

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

Que os representantes de escola e conselheiros do SINPEEM aprovelem:

A convocação imediata de uma ASSEMBLEIA, objetivando:

- a) Retomar a greve geral para pôr abaixo as reformas do governo golpista de Temer;*
- b) Constituir os comitês de luta nos bairros;*
- c) Lutar contra as medidas privatistas de Dória / PSDB;*
- d) Defender os professores contratados, ameaçados com o desemprego.*

Responder com luta à Reforma da Previdência! Revogar todas as reformas que retiram direitos e impõem a miséria à maioria nacional O caminho é o da retomada da greve geral!

Camaradas, o governo golpista de Temer continua firme no propósito de impor as reformas contra os trabalhadores e juventude oprimida. Nem bem aprovou a reforma trabalhista, já prepara a votação da previdenciária. Em nome da “modernização das relações trabalhistas” e da volta dos empregos, impôs o maior retrocesso às conquistas da classe operária. Conquistas estas que foram arrancadas com greves, manifestações e mortes, a exemplo do assassinato do operário Antônio Martínez na greve geral de 1917.

Agora, com as mudanças na Previdência, quer dificultar mais ainda que o trabalhador alcance a aposentadoria. Descarrega, assim, o peso da crise econômica sobre a maioria explorada. E privilegia os latifundiários e os empresários com o perdão de suas gigantescas dívidas para com o Tesouro. Ou seja, os capitalistas arrancam o couro da maioria oprimida, e ainda são presenteados pelo

governo corrupto de Temer.

Mas é preciso entender que o governo age assim porque não tem encontrado uma resistência firme e decidida da classe operária e demais trabalhadores. O descontentamento com as medidas do governo continua grande no interior das fábricas, no comércio e nos setores de serviços. Porém, foi amortecido pelas direções sindicais depois da greve geral de 28 de abril.

No caso do SINPEEM, o que a experiência da mobilização deste ano revelou foi o equívoco colossal do argumento empregado pela diretoria, de encerrar a greve para “acumular forças”, e assim recolocar o movimento na rua no momento da votação das medidas, junto com as centrais. O que se deu foi o desmonte da greve em troca de um acordo rebaixado. As reformas têm sido aprovadas e nada tem sido feito de efetivo para impedir. O exemplo trágico é o da aprovação da Reforma Trabalhista, que aconteceu diante de uma irrisória manifestação em Brasília – para a qual o SINPEEM não levou um ônibus sequer.

Está aí o erro de submeter o movimento dos trabalhadores ao calendário do Congresso Nacional, profundamente corrompido. Ao invés de potenciar a luta coletiva, as direções passaram para o terreno que não é próprio dos explorados: a pressão sobre os deputados e senadores, que servem à burguesia e ao governo. A Força Sindical e a UGT aceitaram a aprovação da reforma trabalhista, contando com a promessa feita por Temer de fazer Medidas Provisórias, visando modificar determinados pontos da proposta, a exemplo da contribuição sindical.

A CUT e aliadas, que se colocaram contra as emendas às reformas, também se colocaram por subordinar o movimento à decisão do Congresso Nacional e às disputas eleitorais. O resultado está aí: o movimento que ganhou projeção nacional em abril foi desmontado – embora todos os sindicalistas, em palavras, se coloquem sob a bandeira de “nenhum direito a menos”.

Camaradas, as reformas só serão derrubadas e enterradas pela ação coletiva nacional da classe operária. Nesse momento, que antecede a implantação da reforma trabalhista e que o plenário da Câmara dos Deputados se prepara para a aprovação da reforma da Previdência, é preciso colocar o combate no terreno que é próprio dos explorados. Para isso, é fundamental rejeitar a via da conciliação de classes, das emendas parlamentares e das negociatas. Assim como é preciso rechaçar o desvio da luta para o campo das eleições burguesas. Está provado que esse caminho é vitória certa do governo e do Congresso Nacional golpistas.

É fundamental se colocar pela independência perante o governo e a burguesia. O SINPEEM precisa mobilizar a categoria e organizar a luta direta e coletiva, que requer necessariamente a convocação de uma assembleia democrática e massiva para impor os interesses da categoria e apontar o caminho da unidade com os demais trabalhadores do país.